



UM ESTUDO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE HOMOSSEXUALIDADE NA DOCÊNCIA NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Patrícia D Maciel - FaE/UFPEL¹.

Resumo: Nos estudos sobre a atividade docente, nos últimos anos, tem sido afirmado que o magistério é uma ocupação predominantemente feminina. No entanto parece haver uma naturalização do sexo feminino, bem como pouca problematização sobre as identidades sexuais das mulheres que compõe esta profissão. Com o intuito de compreender como a produção acadêmica tem discutido o gênero das mulheres com identidades sexuais plurais, apresento neste texto uma revisão bibliográfica dos trabalhos que abordam a homossexualidade na docência. A pesquisa foi realizada em 34 dissertações de mestrado e 06 teses de doutorado defendidas nos programas de Pós-Graduação em Educação, disponibilizadas no Banco de Teses da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – entre os anos de 1987 a 2010. Nestas análises aponto, a partir das temáticas que vem sendo discutidas sobre as identidades sexuais na docência para a pouca produção de investigações que envolvem a vida e a voz das professoras com identidades sexuais não heteronormativas.

Palavras-Chave: Educação; Docência; Gênero

1. Considerações Iniciais

No intuito de compreender como as pesquisas acadêmicas em Educação vêm abordando as questões entre a homossexualidade e a docência apresento, neste artigo, as principais temáticas sobre as identidades sexuais dos docentes, defendidas nas teses de doutorado e dissertações de mestrado disponibilizadas no Banco de Teses da CAPES² – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – entre os anos de 1987 a 2010.

É preciso esclarecer que o termo identidades sexuais utilizado aqui não está apoiado na ideia de que a sexualidade é algo que nós homens e mulheres possuímos naturalmente, mas na ideia de que as identidades dos sujeitos se constituem como referências dos processos discursivos que não apenas descrevem o sexo, mas também o nomeiam (FOUCAULT, 2009).

Sendo assim, utilizo o termo no plural, por entender que há múltiplas identidades sexuais, transitórias, instáveis, divergentes e até mesmo contraditórias. A sexualidade é uma construção histórica, cultural e plural, na qual o sexo e os corpos ganham sentido socialmente (LOURO, 2007), segundo a autora, “as identidades de gênero e sexuais são, portanto,

¹ Doutoranda em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

² <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>

compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade” (2007, p.11).

Após este esclarecimento, cabe salientar que o objetivo desta pesquisa foi encontrar algumas características gerais dos estudos acadêmicos contemporâneos brasileiros sobre as identidades sexuais na docência. Para a catalogação das dissertações e teses utilizou-se os seguintes descritores/assuntos: “Docência e Homossexualidade”, “Educação e Homossexualidade” e “Professores e Homossexualidade”, os quais poderiam estar localizados no título ou no resumo dos trabalhos. Nesta busca interessou-me: (a) a quantidade de trabalhos produzidos; (b) o período/ano da realização das pesquisas; (c) as universidades onde foram realizados os estudos (d) os temas investigados; e, (f) as questões passíveis de novas investigações na área educacional.

O corpus de análise somou um total de 34 dissertações de mestrado e 06 teses de doutorado. É com base na discussão deste material que organizei este artigo. O texto está dividido em duas partes, na primeira apresento o levantamento das temáticas discutidas nas dissertações de mestrado e, na segunda, nas teses de doutorado, defendidas entre 1987 à 2010. O intuito, portanto, é conhecer e sistematizar como os discursos acadêmicos em educação vêm abordando a relação entre a (homo)sexualidade e docência, a fim de entender em qual direção está caminhando as novas abordagens sobre este tema tão importante para a reflexão sobre as imagens e o papel dos/as professores/as.

2. As temáticas investigadas nas dissertações de mestrado nos Programas de Pós-Graduação em Educação

Convém lembrar aqui que para descrever e organizar um quadro com as principais temáticas sobre a homossexualidade e a docência nas pesquisas em educação, foi preciso uma leitura atenta dos títulos, resumos e partes dos textos selecionados. Após este trabalho, pela aproximação dos temas, formei grupos/eixos temáticos, e, com eles, foi possível mapear e sistematizar as principais discussões que vêm sendo realizadas sobre este tema no campo acadêmico. A seguir apresento essas temáticas.

Quadro I – Lista das temáticas desenvolvidas nas dissertações de mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Educação.

Quantidade de Temáticas:
dissertações

07	As Práticas Pedagógicas dos Professores que trabalham com educação sexual e homossexualidade;
05	As Histórias de Vida: a voz dos homossexuais
04	As práticas pedagógicas dos professores sobre as sexualidades após a Formação em Serviço;
04	Homofobia e diversidade sexual nos cursos de formação inicial: magistério e universidade
04	A mídia na Educação Sexual: o cinema, os filmes e a TV como potencial pedagógico;
02	As representações dos adolescentes sobre a sexualidade;
02	As práticas e os discursos que levam a normalização das sexualidades entre o(a)s aluno(a)s;
02	Os PCNs na escola – a temática sexualidade;
01	Os livros Didáticos e Paradidáticos de educação sexual;
01	Paternidade gay na formação educacional e família homoparental;
01	Questões da homossexualidade masculina na sociedade;
01	Gênero no Currículo Escolar.
34	13

Das 34 dissertações de mestrado, pude organizar uma amostra de 13 temáticas nos estudos em Educação. Com esse trabalho ficou evidente o interesse dos pesquisadores em educação em analisar a práticas dos professores que trabalham com a educação sexual e a homossexualidade nas escolas (07 dissertações); em investigar as histórias de vida dos homossexuais (05 dissertações); também, compreender o poder da mídia como um potencial pedagógico para a Educação Sexual (04 dissertações); investigar as práticas pedagógicas dos professores sobre as sexualidades após a formação em serviço (04 dissertações); buscar entender a homofobia e a discussão da diversidade sexual nos cursos de formação inicial: magistério e universidade (04 dissertações); problematizar as práticas e os discursos que levam à normalização das sexualidades entre o(a)s aluno(a)s (02 dissertações); buscar as representações dos adolescentes sobre a sexualidade (02 dissertações); e, analisar os PCNs na escola – a temática sexualidade (02 dissertações).

Com relação aos eixos que resultaram em uma dissertação, pode-se evidenciar uma lacuna, nos Programas de Pós-Graduação em Educação, em temáticas que analisam a produção, a circulação, o conteúdo e a inserção na escolas dos livros didáticos, e paradidáticos, de educação sexual (Andrade, 2004). Também é pequeno o interesse por sobre o gênero no currículo escolar, nas análises das mudanças nos currículos a partir das políticas

educacionais voltados para a sexualidade (Braga, 2004), bem como pelos estudos que versam sobre as questões da produção da homossexualidade masculina nas instituições educacionais (Neto, 2006); e, sobre as questões ligadas a paternidade gay e à família homoparental na formação educacional (Magalhães, 2009).

A prática dos professores que abordam a educação sexual na escola ou sala de aula, é a temática que mais se destaca nos Programas de Pós-Graduação em Educação quando o assunto é a homossexualidade, professores e/ou docência. Estes estudos compartilham o desejo de compreender como se desenvolve a prática pedagógica dos professores que trabalham com educação sexual, ou que abordam estes temas em outras disciplinas, se há um silenciamento ou atitudes discriminatórias diante da presença dos alunos homossexuais na sala de aula, e quais os sentidos que estes docentes atribuem à educação sexual e à (homo)sexualidade.

Neste grupo os trabalhos abordam o que pensam os professores de Biologia sobre a diversidade e o desenvolvimento das orientações sexuais na sala de aula (Cova, 2004); o olhar dos professores sobre a educação sexual e gestos para esconder as diferenças (homossexuais) na escola (Caetano, 2005); a forma como os professores encaram a homossexualidade na escola e sala de aula (Oliveira, 2006); os fragmentos através dos quais se constitui a produção discursiva dos professores acerca da homossexualidade (Caldas, 2007); como se dá a exclusão de alunos rotulados como incapazes e diferentes - homossexuais - na sala de aula (Bornioto, 2002); as atitudes discriminatórias dos professores diante da homossexualidade (Marsiglia, 2009); as conversas no cotidiano escolar que abordam a homossexualidade (Proença, 2009).

Nas pesquisas descritas anteriormente, salta aos olhos o interesse dos pesquisadores na figura do homossexual e no que este sujeito causa na escola. Percebe-se que algumas pesquisas buscam problematizar qual o significado da presença dos homossexuais para o(a)s professore(a)s e aluno(a)s na escola, se há dispositivos escolares capazes de silenciá-los e discriminá-los e se há ações por parte da comunidade escolar para diminuir o preconceito e a homofobia na escola.

Nessa direção, de problematização das identidades sexuais, há outro grupo de dissertações que analisa como as histórias de vida de indivíduos que não vivem os padrões heteronormativos. Estes trabalhos se dispõem a privilegiar aspectos de histórias de vida como busca de transformações e intervenção nos modos de ver, sentir e agir dos sujeitos (Filho, 2007); que usa a história de vida de homossexuais mais velhos como forma de problematizar as categorias inclusão e exclusão no que refere ao contexto escolar (Correa, 2003); ou analisa as vozes dos alunos com desejos eróticos afetivos por pessoas do mesmo sexo, com idade

entre 18 e 27 anos como uma maneira de discutir a temática homossexualidade nas concepções dos/as educadoras/as, alunos/as, funcionários/as de escolas (Barbosa, 2004);

Também há outros estudos que tentam compreender e problematizar aspectos da constituição identitária de professores e professoras que transitam pelas fronteiras das sexualidades e do gênero (Neil, 2009); além desta dissertação, há outra em que se busca entender quais são os sentidos, atribuídos por sujeitos homossexuais as relações sociais vividas na escola (Granúzzio, 2007).

É significativo nestes trabalhos, o interesse dos pesquisadores nos modos de ver, sentir e agir dos sujeitos com desejos eróticos afetivos por pessoas do mesmo sexo, dos homossexuais, gays, travestis e lésbicas. Nestas dissertações os homossexuais não são descritos como indivíduos “anormais”, “pacientes”, “delinquentes”, “estranhos”, “inoportunos”, mas como sujeitos que têm uma história a ser contada, uma vida com iniciações, desventuras, frustrações, amores, sucessos, e tantas outras coisas. Uma vida digna de ser dita, falada, pronunciada, afirmada pelos efeitos que pode produzir na sociedade, entre eles de combate à homofobia e à violência contra os sujeitos que não são capturados pela identidade compulsória – heterossexual.

Essa maneira de reconstruir a história, como forma de enriquecer o significado da vida das pessoas que amam pessoas do mesmo sexo, têm mostrado um processo de deslocamento do olhar dos pesquisadores sobre o(a)s sujeitos com identidades que transitam ou definem outras fronteiras para o sexo. Neste sentido, as pesquisas em educação tem oportunizado novas abordagens nas quais as questões macro, como as políticas públicas para a educação, as estruturas educacionais, as avaliações nacionais, etc., perdem sua primazia para projetos que buscam compreender como os sujeitos, no seu cotidiano, constituem-se a partir das relações que estabelecem na escola.

Além deste grupo de dissertações sobre a vida dos professores, há outro grupo de pesquisadores que têm privilegiado importantes análises sobre a mídia na educação, com estudos que investigam o vigor dos filmes, do cinema e da TV, como artefatos culturais, pelos quais se faz ou modifica a educação. Entre eles estão os trabalhos que procuram: compreender o potencial pedagógico do cinema para a formação de valores nas temáticas da discriminação contra o negro, o homossexual e a mulher (Silva, 2004); analisar o filme, seus personagens e enredos como campo de problematização que a experiência vivida no filme permite pensar. (Martini, 2008); discutir os processos de recepção vivenciados por crianças tendo por referência as narrativas sobre o negro na TV (Sousa, 2009); e, entender qual a forma das

apropriações feitas de representações midiáticas sobre homossexualidade feminina por docentes (Baldanza, 2006).

No que se refere ao uso da mídia na educação, pode concluir que os pesquisadores que têm a mídia como objeto de análise tendem a enfatizar e compartilhar a ideia sobre o caráter educativo dos instrumentos midiáticos. Para eles, a mídia não só transmite informações, conhecimentos e valores, mas também cria saberes e produz significados e sujeitos. Os produtos da mídia contribuem nas discussões sobre os modelos de identidades que se inserem nas sociedades, sendo assim, oportunizam a interpretação e problematização, principalmente pelas significações que o seu conteúdo pode causar nos indivíduos.

Outro exemplo de temáticas que causam interesse nos pesquisadores são aquelas que analisam os resultados dos cursos de formação em serviço sobre as práticas pedagógicas dos professores que trabalham com sexualidade ou educação sexual nas escolas, entre estes trabalhos estão: um que aborda a educação sexual no contexto escolar a partir de duas experiências de formação de professores das redes municipal e estadual (Gonçalves, 1998); o segundo, que analisa como os professores que fizeram uma formação junto ao movimento LGBT lidam com a homossexualidade no cotidiano escolar (Freitas, 2009); o terceiro, que busca as representações dos professores de educação infantil e ensino fundamental da homossexualidade, a partir de um processo de formação (Alexandrino, 2009); e, por último, o que investiga como os professores de ciências que participaram do programa “Horas de Estudo” compreendem a homossexualidade (Barreto, 2009).

A pesquisa de Gonçalves (1998) indica a aprovação, por parte dos professores, da educação sexual, a partir das primeiras séries do ensino fundamental, porém os mesmos consideram que os professores, de um modo geral, não estão preparados para esta função, admitem que as universidades e secretarias da educação deveriam oferecer formação continuada em temas que consideram difíceis, como o abuso sexual, a homossexualidade e o aborto. O estudo permite considerar que a educação sexual ainda é alvo de contradições e encontra-se em precárias condições de desenvolvimento no espaço escolar.

Diferentemente, Freitas (2009) aponta para os cursos de formação para professores em serviço como espaços para a construção de diálogo, onde o compromisso com o processo de libertação da pessoa está sendo realizado no coletivo. Para a autora, estes cursos vêm fortalecendo e ampliando as discussões teóricas sobre a presença das identidades LGBT no currículo escolar. Segundo Barreto (2009), é através dos cursos, palestras, conferências e workshops, que os professores obtêm informações sobre o tema da sexualidade. Sem estes

mecanismos estes professores consideram que teriam dificuldades em abordar o tema em sala de aula.

Com quatro (04) dissertações de mestrado, a formação inicial é também outro aspecto de interesse dos pesquisadores em Educação. Entre os principais assuntos destes estudos estão a preocupação com a diversidade sexual, a homossexualidade, a família homoparental e a homofobia. Nestes trabalhos, encontra-se: um estudo que analisa como são abordadas as temáticas homossexualidade e família homoparental nos cursos de formação/magistério (Espindola, 2005); outro que analisa as falas de futuro(a)s professore(a)s, no Curso de Educação Física, sobre a diversidade sexual (Lima, 2006); ou ainda que analisa dos sentidos e significados sobre a homossexualidade por docentes e discentes da universidade (Esperança, 2009); e, que investiga o posicionamento dos formados em licenciatura sobre a homofobia na sala de aula (Tavares, 2006) .

Entre as temáticas pesquisadas, os estudos que tiveram menor interesse dos investigadores estão aqueles que abordam a inserção dos PCNs - os temas transversais, na temática da sexualidade, no currículo escolar (Garcia, 2005); que estuda as possibilidades pedagógicas do PCN nos projetos da Sexualidade na Escola (Maistro, 2006); que investigam as representações dos adolescentes sobre a sexualidade, em como os adolescentes percebem as aulas de educação sexual na escola (Fossa, 2003) e quais são as representações de sexualidade pelos adolescentes (Oliveira, 2004).

Além destes, os que analisam os discursos que levam a normalização das sexualidades, de Rodrigues (2003), e que aborda os enfrentamentos dos homossexuais na produção de si, diante da sexualidade e das barreiras econômicas, de Silva (2009)..

Apesar destas temáticas não terem uma representatividade frente à quantidade de trabalhos de outros temas, o estudo de Rodrigues (2003), é importante porque analisa as práticas e os discursos que os alunos e alunas dos Anos Finais do Ensino Fundamental, produzem como dispositivos para a normalização das condutas de gênero e sexualidade. A partir das falas dos alunos, o autor dá especial atenção aos traços de homofobia decorrentes de tais condutas, e mostra quais são as sanções às manifestações de sexualidade divergentes da heterossexualidade. Para o autor, os processos de normalização das condutas heterossexuais são definidos através de estratégias como a hierarquização dos gêneros, da vigilância constante sobre os corpos e suas posturas e de um perigoso silêncio que se dá no currículo escolar a respeito das homo e bissexualidades.

Assim como no trabalho anterior, para Silva (2009), os homossexuais enfrentam muitas fronteiras no processo de produção de si, entre elas a da sexualidade e as barreiras

econômicas, decorrentes da constituição de relações sociais em meio urbano. Segundo o autor, são essas experiências urbanas vivida por estes jovens – foco do seu estudo - que colaboram para a construção de modulações nas identidades (constituição de personalidades) dos sujeitos como estratégias de inserção nos grupos sociais a partir de mobilizações particulares.

No trabalho de Rodrigues (2003), assim como na dissertação de Silva (2009), percebe-se que o gênero e a sexualidade são produções culturais, que se constituem através de estratégias e negociações complexas dos sujeitos com seus corpos e nas relações que estabelecem com os outros.

Enfim, ainda que esta amostra de dissertações analisadas não me autorize a fazer grandes generalizações acerca dos discursos sobre a homossexualidade no campo da Educação, sem dúvida, elas expressam o desejo dos pesquisadores em mostrar como estão sendo produzidas e normalizadas as sexualidades dos indivíduos nas salas de aula. Neste sentido, pode-se afirmar que estas dissertações têm contribuído para um processo de desnaturalizações das sexualidades.

No decorrer dos últimos 10 anos, é possível visualizar um aumento da discussão de enfrentamento à violência e à marginalização dos homossexuais no campo educacional. Uma preocupação com a re(produção) dos processos homofóbicos nas práticas educativas e entre os sujeitos que compõem a escola, preconceito este muitas vezes reafirmado por aqueles que deveriam enfrentar estas ações, como professore(a)s e profissionais que atuam como educadores.

Contudo, elas ainda indicam a necessidade novos empreendidos para pensar o gênero e a sexualidade nas ações educativas e na escola. Há lacunas nestes estudos, entre eles, destaco um tema que tenho seguido nos meus estudos, sobre a categorias feminilidade, mulheres homoafetivas - mulheres que não se encaixam nos padrões heteronormativos - mulheres lésbicas ou bissexuais na docência. A complexidade da vida sexual das mulheres pouco tem sido considerada nas classificações que descrevem os homossexuais/docentes na educação. Por essa razão é preciso repensar como as identidades sexuais estão sendo problematizadas quando o assunto é gênero.

3. As temáticas sobre homossexualidade e docência contempladas nas teses de doutorado em educação

Nas teses de doutorado, utilizei os mesmo processos de seleção descritos anteriormente para as dissertações de mestrado. Dos estudos classificados, destaco a seguir as temáticas dos seis trabalhos escolhidos:

Quadro II – Levantamento do ano, quantidade, universidade e temáticas das teses defendidas em educação:

Ano	Nº.	Universidades	Temáticas
2005	03	Universidade Federal de Campinas	A produção do homossexual nos grupos gays.
		Universidade Federal do Rio Grande do Sul	A educação sexual dirigida às crianças nos livros paradidáticos de educação sexual.
		Universidade Federal do Ceará	As práticas educativas nos espaços de socialização escolar e não escolar.
2006	01	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	O conceito de tolerância e intolerância.
2007	01	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	As identidades heterogêneas na contemporaneidade violenta: um estudo a partir de uma sala de aula singular
2009	01	Universidade Federal do Ceará	A sexualidade e as relações de gênero na escola a partir de enunciados nos saberes, práticas e discursos docentes.

Entre os seis estudos da área da educação, os temas são: a produção do homossexual nos grupos gays (FERRARI, 2005); a educação sexual dirigida as crianças nos livros paradidáticos de educação sexual (FURLANI, 2005); as práticas educativas nos espaços de socialização escolar e não escolar movimento comunitário homossexual (LOIOLA, 2005); o conceito de tolerância e intolerância (SOUZA, 2006); as identidades heterogêneas na contemporaneidade violenta: um estudo a partir de uma sala de aula singular (SILVA, 2007); e, a sexualidade e as relações de gênero na escola a partir de enunciados nos saberes, práticas e discursos docentes (TORRES, 2009).

Esses temas nos remetem a algumas questões importantes a serem analisadas. Uma delas se refere a constituição dos sujeitos nos trabalhos de Ferrari (2005), bem como nos de Furlani (2005), pois nestes aparece a preocupação de problematizar as relações, as interferências e as formas de produção dos sujeitos.

No estudo de Ferrari (2005), o autor mostra como os grupos gays tornaram-se locais privilegiados na construção das ‘verdades’ a respeito do que vem a ser a homossexualidade e o homossexual. Com base neste trabalho, ele apresenta como as formas de regulação e disciplinamento desses grupos está contribuindo para fortalecer e fixar as identidades baseadas nos sexos e gêneros, e chama a atenção para a armadilha da política homossexual, que ao fazer a crítica aos padrões heteronormativos, acaba produzindo um sujeito homossexual ideal, ou seja, acaba também fixando a identidade dos homossexuais.

Segundo o autor, a questão é pensarmos “até que ponto a relação entre disciplinamento e regulamentação no trabalho dos grupos está servindo para dar origem às normas, para criar um modelo ideal de homossexual” (2005, p.10). Embora reconheçam as diferenças, o problema destes grupos é que eles continuam utilizando e mantendo as relações baseadas na racionalidade iluminista/moderna, que tenta dirigir e produzir a conduta de um sujeito ideal, neste caso o homossexual. Para o autor:

permanece uma tentativa de seus membros em forjar uma identidade única – a identidade homossexual - embora admitam e reconheçam a existência real da multiplicidade dos homossexuais. De certa forma demonstram a força da idéia iluminista, que organizou a racionalidade moderna e que permanece, sobretudo quando se trata da construção da identidade como uma construção idealista. (FERRARI, 2005, p.207).

Com esta mesma preocupação, com a produção dos sujeitos, Furlani (2005) voltou-se para a educação sexual dirigida às crianças, buscando problematizar os processos de produção das diferenças sexuais e de gênero endereçadas à infância. Após analisar os livros paradidáticos infantis para a educação sexual e o modo como esses artefatos apresentam e produzem significados de gênero e sexualidade que marcam e constituem não apenas o sujeito e as práticas normais, como também os sujeitos e as práticas “desviantes”, “não-autorizadas”, “anormais”, a autora questiona a maneira como as diferenças e as identidades são representadas, a partir de um artefato pedagógico, e, por extensão, como essas diferenças são representadas na cultura.

Os dois autores mostram, nestes estudos, como a produção dos sujeitos está relacionada com a produção da verdade, segundo eles, os sujeitos são ingressados em certos jogos de verdade, isso acontece muitas vezes, pela educação e pela escola, que incutem certos saberes como verdadeiros contribuindo para a conversão dos sujeitos. Com as crianças, isso acontece no ensino primário, por exemplo, com as verdades sobre a educação sexual. Com os gays, isto se dá através dos jogos de verdades produzidos sobre a homossexualidade.

Outra análise que considero ser importante mencionar sobre estes estudos é o fato de eles assinalarem que a escola não tem conseguido trabalhar com a diversidade sexual. Para Loiola (2005), Souza (2006) e Torres (2009) a escola não tem conseguido educar para a diferença. Conforme Loiola, os saberes sobre a sexualidade humana na escola, especialmente os que se referem à diversidade sexual, não passam além de uma educação sexual escolarizada, baseada em saberes que têm como base epistemológica a religião, a psicanálise ou a medicina, para a interdição das condutas desviantes, ou para a cristalização do mundo natural, a partir de normalidades e anormalidades.

Ao realizar um estudo das práticas educativas cotidianas realizadas nos espaços de socialização do saber, o espaço escolar – da escola básica, e não escolar – do movimento comunitário homossexual, o autor afirma que não há práticas educativas envolvendo e/ou incluindo as categorias das homossexualidades e suas variações – gays, lésbicas, travestis, transexuais e bissexuais.

Apesar de, nos últimos anos, essas categorias estarem emergindo no contexto da sociedade com maior visibilidade, para Loiola (2005) a escola não dá atenção especial para o exercício de práticas educativas, que subvertem os significados e sentidos negativos atribuídos aos sujeitos pertencentes às referidas categorias. Portanto, o que tem sido mais visível são as práticas desenvolvidas pelo movimento comunitário homossexual, enquanto que a escola ainda não tem assumido compromisso no trato desses saberes.

Para Souza (2006) a intolerância com a diferença tem sido uma realidade recorrente em nossas sociedades porque não sabemos como tratá-la. Segundo o autor não é apenas questão de não aceitar as opiniões divergentes; a intolerância “é agressiva e com frequência assassina em seu ódio à diversidade alheia” (2006, p.07).

Sendo assim, a educação tem um papel fundamental a desempenhar no embate sobre as diferenças sexuais na sociedade, para Souza há uma carência de uma discussão ética na escola, não há “um projeto educacional capaz de entender e incorporar em sua prática pedagógica o valor da tolerância, que precisa ser fundamentado e consolidado” (2006, p.07).

Torres (2009) vai nesta mesma linha de pensamento sobre a escola, o autor afirma que a sexualidade e o gênero são temáticas pouco abordadas nas escolas. Além disso, quando estes temas aparecem, geralmente, são abordados somente através dos saberes científicos, religiosos e machistas, “através dos dispositivos pedagógicos de normatização e disciplinamentos corpos, esquadrinhando-os por suas características biológicas e seguindo as relações binárias nas relações de gênero da sexualidade” (2009, p.194). Como resultado dessas práticas, o autor argumenta que a escola e o(a)s professore(a)s têm contribuído para a

permanência da forte influência da educação patriarcal na nossa cultura. Além disso, quando surge uma discussão sobre a homossexualidade, é da masculina que se está falando. Para o autor, apesar de a homossexualidade masculina assustar, ela é a mais visível na escola, o que denota que a homossexualidade feminina e os travestis são os menos visíveis e os mais negados no processo escolar.

Como resultado destes estudos, na área da Educação é possível afirmar que a escola pode ser considerada uma agência educativa contrária a qualquer concepção de sujeito livre. Que esse ambiente continua atuando com saberes a-históricos, imutáveis e binários sobre os sujeitos e sua sexualidade. Com o desejo de manter uma heterossexualidade compulsória. E, dentro desta lógica, quem escapa à norma, é marginalizado.

Contudo, de forma geral, ao longo da última década e início desta, há uma série de mudanças importantes pela forma que a sexualidade vem sendo investigada no campo acadêmico. Há uma diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas de pesquisa que têm atribuído novos significados às abordagens tradicionais sobre a sexualidade humana, nestes estudos, outros sujeitos com outras identidades sexuais têm ganhado espaço e legitimidade nos estudos em educação. Embora exista muito ainda a ser feito, os estudos mais recentes indicam que a área de estudo de gênero e sexualidade é uma campo que vem se fortalecendo com estas novas investigações sobre a vida das pessoas.

Considero com base nas leituras das dissertações de mestrado e teses de doutorado selecionadas, que apesar do crescimento dos estudos que versam sobre a (homo)sexualidade na escola, ainda é preciso um esforço no sentido de refletir sobre as “possibilidades de subverter e deslocar as noções naturalizadas e reificadas do gênero” (BUTLER, 2010, p.60) na educação e principalmente na escola.

Para finalizar, quero destacar que é preciso ainda refletir que nenhum conhecimento científico consagra-se como legítimo em relação as identidades sexuais. As mudanças nos campos da sexualidade são sempre processos identitários provisórios, logo, requerem constantemente novas análises e categorias para explicá-los. Dessa forma, há a necessidade de novas investigações nas quais as narrativas, relatos e histórias de vida dos docentes com múltiplas identidades sexuais poderiam legitimar-se como estudos que desencadeassem a desnaturalização dos paradigmas heterossexuais tão impregnados na educação.

5. Referências Bibliográficas:

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar, 3 ed., Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2010.

FOUCAULT, Michel. A ordem do Discurso. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

LOURO, Guacira L. (Org.) **O corpo educado. Pedagogias da Sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Um Corpo Estranho: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer**. 1 ed. 1 reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Lista das Dissertações Revisadas:

ALEXANDRINO, Romulo. **A suposta homossexualidade**. 2009. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

ANDRADE, Cristiane Pinto. **Concepções sobre Diversidade de Orientações Sexuais veiculadas nos Livros Didáticos e Paradidáticos de Ciências e Biologia**. 2004. 224f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia. Salvador.

BALDANZA, Mayra Djacui. **Amor entre mulheres na telenovela em discursos de docentes de Educação Física**. 2006.100f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

BARBOSA, Cícera Leite Gomes. **Ouvindo as vozes da homossexualidade: multiculturalismo, educação e suas possibilidades na agência escolar**. 2004. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

BARRETO, Mônica Ismerim. “**Como vêem, o que pensam, como agem os professores e professoras de Ciências do município de Aracaju frente à homossexualidade**”. 2009. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe.

BORNIOTO, Maria Luisa da Silva. **A Aparência Física e estética dos alunos como determinante para a exclusão: um novo olhar preconceituoso do professor no meio escolar?** 2002. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.

BRAGA, Denise da Silva. **A sexualidade no currículo da escola fundamental travessões e reticências sobre a homossexualidade nos discursos e nas atividades**. 2004. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte.

CAETANO, Marcio Rodrigo Vale. **Gestos do Silêncio: para esconder a diferença**. 2005. 158f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal Fluminense.

CALDAS, Carlos Alberto Amorim. **A Escola Faz diferença? Um estudo da produção discursiva das homossexualidades por professores de ensino médio**. 2007. 124p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará.

COVA, Valter Forastieri. **Concepções de professores de Biologia do Ensino Médio público Estadual de Salvador sobre a variedade de orientações sexuais**. 2004. 320f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). – Instituto de Física, Universidade Federal da Bahia. Salvador.

CORREA, Lisete Bertotto. **A Exclusão Branda do Homossexual no Ambiente da Escola**. 2003. 134p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ESPERANÇA, Angelo Cabral. **Homossexualidade: Os Significados e Sentidos para Docentes e Discentes de Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Amazonas**. 2009. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas.

ESPINDOLA, Ramirez. **Famílias Homoparentais: (pré)conceitos dos(as) alunos(as)-professores(as) de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental**. 2005. 74f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí.

FREITAS, Maria Alcina Ramos de. **Purpurina na terra do cangaço: refletindo a homossexualidade na escola**. 2009. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Alagoas.

FILHO, Adair Marques. **Arte e Cotidiano: experiência homossexual, teoria queer e educação**. 2007. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás.

FOSSA, Angela Marcia. **Educação sexual na escola: um estudo junto a adolescentes**. 2003. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba.

GARCIA, Maria de Fatima Lopes Garcia. **As Atividades sobre Sexualidade Aplicadas Transversalmente nas Aulas de Ciências: Limites e Possibilidades**. 2005. 100f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual de Londrina.

GONÇALVES, Eliane. **Educação Sexual em Goiânia: da formação de professores a sala de aula**. 1998. 187f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Goiás. Goiás.

LIMA, Francis Madlener. **O discurso da homossexualidade no universo escolar: um estudo no curso de licenciatura em Educação Física**. 2006. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná.

MAGALHÃES, Selma Reis. **Família e escola no processo de filhos e filhas de pais homossexuais**. 2009. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Salvador. Bahia.

MAISTRO, Virginia Iara de Andrade. **Projetos de Orientação Sexual na Escola: seus limites e suas possibilidades**. 2006. 150f. Dissertação (Mestrado no Ensino de Ciências e educação matemática) – Universidade Estadual de Londrina.

MARTINI, Eli Dolores. **Dispositivo Pedagógico & Dispositivo da Sexualidade: uma delicada relação**. 2008. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí.

MARSIGLIA, Dennys Munhoz. **Silêncio e Invisibilidade: A Atitude Discriminatória de Professores Diante da Homossexualidade na Escola**. 2009. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho.

NETO, Luiz Ramires. **Habitus de gênero e experiência escolar: jovens gays no Ensino Médio em São Paulo**. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, Meire Rose dos Anjos Oliveira. **Educação e sexualidade: vivências sócio-educacionais de jovens homossexuais (Cuiabá-MT)**. 2006. 131p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso.

OLIVEIRA, Rita Aparecida Pereira de. **Sexualidade e Adolescentes: um estudo de representações sociais**. 2004. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso,

PROENÇA, Eder Rodrigues. **Cartografia dos corpos estranhos: narrativas ficcionais das homossexualidades no cotidiano escolar**. 2009. 162p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de Sorocaba.

RODRIGUES, Fábio Rogério da Silva. **O currículo e a norma: gênero, sexualidade e educação entre alunos dos anos finais do ensino fundamental**. 2003. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas.

SILVA, Hamilton Harley de Carvalho. **Sociabilidades de jovens homossexuais nas ruas de São Paulo deslocamentos e fronteiras**. 2009. 162f. Dissertação (Mestrado. Em Educação) – Universidade de São Paulo.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação em valores: lidando com a formação moral da escola**. 2004. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.

SOUZA, Agnaldo Afonso de Sousa. **Narrativas do Negro na TV: o que dizem as crianças?** 2009. 254f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

TAVARES, Liliana Barros. **Deixem que digem, que pensem, que falem: a homofobia na visão dos formandos de Licenciatura da UFRPE**. 2006. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

Lista das Teses de Doutorado Revisadas:

FERRARI, Anderson. **"Quem sou eu? Que lugar ocupo?" - Grupos Gays, Educação e a construção do Sujeito Homossexual**. 2005.234f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

FURLANI, Jimena. **O bicho vai pegar! – um olhar pós-estruturalista à Educação Sexual a partir de livros paradidáticos infantis**. 2005. 272f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LOIOLA, Luis Palhano. **Diversidade Sexual: para além de uma educação sexual escolarizada**. 2005. 189f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SILVA, Rosimeri Aquino da. **Identidades heterogêneas na contemporaneidade violenta: um estudo a partir de uma sala de aula singular**. 2007. 192f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOUZA, Marcelo Gustavo de. **Tolerar é pouco? Por uma filosofia da educação a partir do conceito de tolerância**. 2006. 199f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

TORRES, Raimundo Augusto Martins. **Sexualidade e Relações de Gênero na escola: uma cartografia dos saberes, práticas e discursos dos/das docentes**. 2009. 192f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade em Educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.